



portalbenews.com.br

MERCOSUL Possível demissão de ministro da infraestrutura eleva tensão na Argentina ▶ **p6**

ESTILO BE Em entrevista exclusiva, psiquiatra e psicoterapeuta Marco Antonio Spinelli fala sobre como lidar com o tempo ▶ **p9**



Sérgio Moraes/Reuters via Agência Brasil

Ministério monitora pedido de recuperação judicial da Gol



Pasta informa que vem trabalhando junto com a empresa aérea, que por sua vez garante a manutenção dos serviços prestados ▶ **p3**

Reprodução/Sindarrumadores



PORTO DE ITAJAÍ Governo avança para lançar consulta pública do arrendamento definitivo ▶ **p6**

MATO GROSSO TCU isenta Aeroporto de Cuiabá da necessidade de construir uma nova pista ▶ **p4**

PRORROGADO Motoristas de caminhões e ônibus têm prazo maior para fazer exame toxicológico ▶ **p5**

OPINIÃO Luiz Dias Guimarães lembra como as noites eram mais longas para os boêmios em outras épocas ▶ **p7**

EDITORIAL

O caso Gol

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) anunciou, na última sexta-feira (26), que está acompanhando de perto a situação da Gol Linhas Aéreas, após a decisão da companhia de solicitar recuperação judicial nos Estados Unidos devido a dívidas estimadas em R\$ 20 bilhões. O MPor informou que está trabalhando em conjunto com a empresa e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para assegurar a continuidade dos serviços prestados à população.

Em comunicado, o Ministério destacou os impactos adversos causados pela pandemia de Covid-19 no setor de aviação civil, expressando a esperança de que o plano de reestruturação da Gol fortaleça a empresa, permitindo um aumento progressivo em sua capacidade de investimentos para melhor atender à população.

É crucial que as autoridades brasileiras estejam atentas à situação e trabalhem ativamente para garantir a estabilidade dos serviços prestados pela Gol no País. A pandemia já impôs desafios significativos ao setor de aviação, e é do interesse público evitar quaisquer impactos adicionais que possam prejudicar a conectividade aérea, afetando passageiros, colaboradores e o setor como um todo.

O pedido de recuperação judicial nos Estados Unidos, no âmbito do "chapter 11", é uma medida legal para proteger a empresa durante negociações com credores. A Gol enfatizou que essa ação não afetará voos, clientes ou funcionários. No entanto, é essencial que as autoridades brasileiras monitorem de perto o desdobramento dessa situação para garantir que os serviços aéreos da Gol permaneçam inalterados e que não haja impactos negativos para os passageiros e o mercado de aviação no Brasil.

O Governo Federal tem um papel vital em apoiar a estabilidade e a recuperação do setor de aviação, colaborando com as companhias aéreas para encontrar soluções estruturantes. A criação de medidas que fortaleçam o setor, como o novo Fundo Nacional de Aviação e a redução do preço do querosene de aviação, são passos positivos. A manutenção de um diálogo próximo com as empresas do setor e a busca de soluções conjuntas são essenciais para garantir a continuidade dos serviços e a preservação dos empregos associados à aviação civil no Brasil.

NESTA EDIÇÃO



- ▲ MANCHETE
- 3 MPor diz que acompanha pedido de recuperação judicial da Gol

HUB

- 3 Nova política industrial será lançada na segunda-feira

NACIONAL

- 4 Anac reforça segurança contra atos de interferência ilícita

TCU isenta Aeroporto de Cuiabá da necessidade de construir uma nova pista

- 5 Motoristas de caminhões e ônibus têm prazo maior para realização de exame toxicológico

REGIÃO SUDESTE

- 5 Porto do Rio de Janeiro ganha novo sistema de segurança

REGIÃO SUL

- 6 Itajaí: Governo avança para lançar consulta pública do arrendamento definitivo no porto

MERCOSUL

- 6 Possível demissão de ministro da infraestrutura eleva tensão na Argentina

OPINIÃO

- 7 "Madrugadas perdidas", por Luiz Dias Guimarães
- 8 "Fios soltos", por Adilson Luiz Gonçalves

ESTILO BE

- 9 Comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor-geral

Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial

Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News

Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News

Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News

Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News

Mônica Mathias

Equipe de reportagem

Cássio Lyra, Marília Sena, Paulo José Ribeiro,
Yousefe Sipp e Vitória Malafati (estagiária)

Colunistas

Cândice La Terza e Ivani Cardoso

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

(11) 91615.1200

**Sobre pontes e túneis 1**

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho (Republicanos), quer reincluir o Governo de São Paulo no projeto do túnel Santos-Guarujá, que ligará, por uma via submersa, as duas margens do Porto de Santos (SP). Na mais recente versão do empreendimento, a autoridade estadual foi retirada do planejamento financeiro, participando apenas com o licenciamento ambiental e o projeto inicial, realizado pela Dersa na década passada. Essa exclusão não agradou o governador Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos), que planejava construir o túnel durante sua gestão como ministro da Infraestrutura no governo de Jair Bolsonaro (PL).

Sobre pontes e túneis 2

Para tratar da reinclusão do Estado no projeto, representantes do Ministério vão se reunir com dirigentes da Autoridade Portuária de Santos nos próximos dias.

Mantega desiste 1

O Governo desistiu da indicação do ex-ministro da Fazenda Guido Mantega, para ocupar o cargo de diretor-executivo da Vale, multinacional brasileira que é uma das maiores mineradoras do mundo. A mudança nos planos do Governo ocorreu pois o próprio Mantega desistiu da empreitada na última sexta-feira, dia 26.

Mantega desiste 2

Como resultado da desistência, as ações da Vale fecharam o pregão dessa sexta-feira com uma alta de 1,67%, a R\$ 69,50. A valorização ocorreu principalmente após o anúncio da decisão do ex-ministro. Nos dias anteriores, os papéis da mineradora chegaram a fechar em queda.

Margem Equatorial 1

A Petrobras anunciou, nessa sexta-feira, a conclusão do poço exploratório de Pitu Oeste, no litoral do Rio Grande do Norte (a 52 quilômetros da costa). Trata-se do primeiro poço perfurado na Margem Equatorial. Os trabalhos tiveram início há cerca de um mês. No local, foi verificada a presença de hidrocarboneto, o que já foi informado à Agência Nacional de Petróleo. Agora, técnicos da Petrobras avaliam a viabilidade técnica do poço.

Margem Equatorial 2

Um segundo poço começará a ser perfurado na região no próximo mês. A Margem Equatorial vai do Rio Grande do Norte ao Amapá, reunindo as bacias hidrográficas da foz do Rio Amazonas, Pará-Maranhão, Barreirinhas, Ceará e Potiguar. É considerada de grande potencial para o mercado de petróleo e gás.

MPor diz que acompanha pedido de recuperação judicial da Gol

Pasta informa que vem trabalhando junto com a empresa aérea, que por sua vez garante a manutenção dos serviços prestados

Sérgio Moraes/Reuters via Agência Brasil



A Gol informou que o pedido de recuperação judicial apresentado pela à Justiça dos Estados Unidos não terá impacto nos voos, clientes e funcionários da empresa

MARÍLIA SENA
marilia.sena@redebeneews.com.br
Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) informou na sexta-feira (26) que está acompanhando a situação da Gol Linhas Aéreas. No dia anterior, a companhia tornou pública a decisão de pedir recuperação judicial nos Estados Unidos. As dívidas da empresa estão estimadas em R\$ 20 bilhões.

Por meio de nota, a pasta também disse que está trabalhando junto com a empresa e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) “para garantir a manutenção dos serviços prestados à população, como já assegurado pela própria companhia”, afirmou em nota.

O Ministério também apontou que a pandemia de Covid-19 prejudicou o setor de aviação civil e espera que o plano de reestruturação da companhia fortaleça a empresa. “Aumentando cada vez mais sua capacidade de investimentos para melhor atender a população”, diz trecho da nota.

“Vale ressaltar que o Go-

verno Federal vem atuando ao lado das companhias aéreas para buscar soluções estruturantes que visem o fortalecimento do setor: como a criação de um novo Fundo Nacional de Aviação (crédito), a redução do preço do QAV (querosene de aviação) e da judicialização, entre outros pontos”, completou a pasta.

“O processo pretende otimizar a Gol para sustentar o crescimento. Não devemos reduzir as aeronaves em serviço. O foco é endereçar os passivos durante esse período e organizar o fluxo daqui para frente”, afirmou o CEO da Gol, Celso Ferrer.

Sem impacto

Em conversa com jornalistas na quinta-feira, Ferrer assegurou que o pedido de recuperação judicial apresentado pela empresa à Justiça dos Estados Unidos não terá impacto nos voos, clientes e funcionários. “Nada do que estamos fazendo vai ter qualquer impacto para os agentes de viagem ou para nossos passageiros”, declarou o executivo.

Ferrer enfatizou que o chamado “chapter 11” é um recurso legal utilizado por empresas de diversas nacionalidades, incluindo do setor aéreo, como a Latam, para continuar operando comercialmente enquanto ne-

gociam as medidas necessárias para obter capital e reorganizar-se financeiramente.

Ferrer explicou: “O processo de chapter 11 é justamente para proteger a companhia de qualquer ação que possa ser tomada pelos arrendadores de aeronaves, com quem já vínhamos negociando”.

Ele esclareceu que os lessores, agentes financeiros que compram aviões e os arrendam para as empresas aéreas por meio de leasing, são credores de aproximadamente metade da dívida de cerca de R\$ 20 bilhões que a Gol tinha até o terceiro trimestre de 2023, quando divulgou seu último balanço.

Pandemia

Quanto à origem da dívida, Ferrer atribuiu-a principalmente à crise econômica provocada pela pandemia da Covid-19 e aos atrasos nas entregas de aeronaves. Na quinta-feira, a empresa anunciou estar em negociações para obter um financiamento de cerca de US\$ 950 milhões (aproximadamente R\$4,6 bilhões).

“O chapter 11 nos dará o tempo e as condições necessárias para negociarmos [com os credores]. Já vínhamos conversando com os arrendadores, mas, agora, dentro deste processo protegido pela Corte

QUANTO À ORIGEM DA DÍVIDA, FERRER ATRIBUIU-A PRINCIPALMENTE À CRISE ECONÔMICA PROVOCADA PELA PANDEMIA DA COVID-19 E AOS ATRASOS NAS ENTREGAS DE AERONAVES.

norte-americana, vamos fazê-lo de forma mais transparente, para que todo mundo possa acompanhar”, disse ele, que não quis entrar em detalhes sobre prazos para a conclusão das negociações.

“Nosso objetivo é otimizar a frota da Gol de forma a sustentar o crescimento sustentável da companhia. Não devemos ter necessidade de redução das aeronaves em serviço. E não há, em relação a este processo, previsão de redução de pessoal, rotas, número de bases ou destinos que a gente opera”, concluiu o CEO.

A Gol também já havia garantido que o programa de fidelidade da companhia, o Smiles, também não sofrerá alterações.

NACIONAL

Anac reforça segurança contra atos de interferência ilícita

Agência publica alterações nas normas que regem a aviação visando coibir diversos tipos de ações em aeronaves e aeroportos

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenews.com.br

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) publicou na edição de quinta-feira (25) do Diário Oficial da União as alterações aprovadas nas normas que regem a aviação civil brasileira. A decisão, ocorrida no último dia 23 e tomada pela diretoria colegiada, tem como objetivo fortalecer as medidas de segurança contra atos de interferência ilícita.

As mudanças visam alinhar-se às normas internacionais estabelecidas pela Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), órgão especializado das Nações Unidas. Os atos de interferência ilícita são ações que podem colocar em



Divulgação

Entre as atitudes de interferência ilícita, estão proibidos, por exemplo, o apoderamento ilegal de aeronaves, manter reféns a bordo e a invasão de aeronaves e aeroportos

risco a segurança da aviação civil e do transporte aéreo.

Entre as infrações, estão proibidas atitudes como apoderamento ilegal de aeronaves, manter reféns a bordo, invadir

aeronaves, aeroportos ou instalações aeronáuticas, introdução de itens perigosos com intenções criminosas, comunicação de informações falsas e ataques usando Sistemas Antiaéreos

Portáteis.

Dentre as principais alterações no Regulamento Brasileiro da Aviação Civil (RBAC), destacam-se mudanças nos procedimentos:

- Avaliação de Antecedentes Prévio à Concessão de Acesso à Informação Restrita de AVSEC (IRA): reforço para garantir maior segurança no acesso a informações sensíveis.
- Classificação de Volume de Carga ou Mala Postal: aprimoramento para melhorar a eficiência no transporte aéreo.
- Inspeção de Segurança para Acesso de Funcionários: aperfeiçoamento nos procedimentos para fortalecer a segurança interna.
- Cooperação Internacional e Avaliação de Risco: alinhando as práticas brasileiras com as normas e diretrizes estabelecidas pela Organização da Aviação Civil Internacional (OACI).

As alterações passaram a valer a partir de 1º de março de 2024 e têm o objetivo de auxiliar na preparação do Brasil para a auditoria da OACI agendada para o segundo semestre.

TCU isenta Aeroporto de Cuiabá da necessidade de construir uma nova pista

Concessionária que administra o equipamento terá de devolver R\$ 65 milhões ao poder público

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenews.com.br

Em sessão plenária realizada na quarta-feira, dia 24, o Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou a primeira solução consensual em contratos de concessão aeroportuária. A Concessionária Aeroeste Aeroportos (COA) não mais precisará realizar investimentos para a construção de uma nova Pista de Pouso e Decolagem (PPD) no Aeroporto de Cuiabá (MT).

Sob a relatoria do ministro Aroldo Cedraz, a decisão que envolve o aeroporto da capital mato-grossense atende a uma solicitação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A principal questão discutida nas reuniões da Comissão, criada para abordar a solução, envolveu a necessidade de um inves-



O Aeroporto de Cuiabá tem restrições relacionadas às condições meteorológicas, impedindo o tráfego simultâneo de duas aeronaves de grande porte no sistema de pistas

timento obrigatório para ampliar a distância entre a pista de pouso e a pista de taxiamento, conforme regulamentação da aviação civil. Essa ação permitiria operações sem restrições para aeronaves de grande porte, mesmo em condições meteorológicas adversas.

Atualmente, o Aeroporto de Cuiabá já opera com aeronaves maiores, mas um acordo operacional impõe restrições relacionadas às condições meteorológicas, impedindo o tráfego simultâneo de duas aeronaves de grande porte no sistema de pistas.

A Comissão, composta por representantes da Anac, Secretaria de Aviação Civil, TCU e a Concessionária Aeroeste Aeroportos (COA), concluiu que a flexibilização do investimento não comprometeria a segurança operacional, mantendo o aeroporto apto a operar aeronaves

do código 4C e acima, como já faz.

Essa decisão implica em modificações nos investimentos planejados, o que resulta em um desequilíbrio contratual de aproximadamente R\$65 milhões. Este montante deverá ser pago pela Concessionária Aeroeste Aeroportos (COA) ao Governo Federal.

O parecer foi apresentado pelas unidades técnicas do Tribunal de Contas da União, a Secretaria de Controle Externo de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos (SecexConsenso) e a Secretaria de Controle Externo de Infraestrutura (SecexInfra).

Os acordos intermediados pelo TCU têm como objetivo solucionar conflitos na administração de contratos, garantindo a continuidade dos serviços públicos. Agora, o resultado aguarda a validação das partes envolvidas e a análise da Anac para a aprovação do aditivo contratual conforme os termos acordados.

Motoristas de caminhões e ônibus têm prazo maior para realização de exame toxicológico

De acordo com a Senatran, mais de 1,2 milhão de condutores ainda não realizaram o teste de drogas

Marcelo Camargo/Agência Brasil

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebeneews.com.br

O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) anunciou a prorrogação do prazo para a realização do exame toxicológico para motoristas das categorias C, D e E. A decisão, publicada no Diário Oficial da União de sexta-feira (26), visa oferecer uma oportunidade adicional para que condutores regularizem suas situações, evitando multas e pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

Com os novos prazos, os motoristas terão até o próximo 31 de março de 2024 para realizar o exame se a validade da CNH estiver entre janeiro e junho. E até 30 de abril se a validade for entre julho e dezembro.

A retomada da exigência do exame, que estava suspensa durante parte da pandemia, busca garantir a segurança nas estradas, identificando moto-



A retomada da exigência do exame busca garantir a segurança nas estradas, identificando motoristas que possam estar dirigindo sob a influência de substâncias psicoativas

ristas que possam estar dirigindo sob a influência de substâncias psicoativas. O exame, com uma janela de detecção de no mínimo 90 dias, verifica o consumo, ativo ou não, de drogas por motoristas de caminhões e ônibus.

A Secretaria Nacional de

Trânsito (Senatran) utilizará o aplicativo Carteira Digital de Trânsito (CDT) para notificar os motoristas sobre a necessidade do exame, enviando alertas e mensagens por e-mail.

De acordo com levantamento da Senatran, mais de 1,2 milhão de motoristas das cate-

gorias C, D e E em todo o Brasil ainda não realizaram o exame toxicológico. A penalidade para a não realização é uma multa gravíssima de R\$ 1.467,35 e a perda de sete pontos na CNH.

Em nota oficial, o Contran destaca que a medida visa ajudar motoristas de "boa-fé" a re-

gularizarem sua situação, buscando extinguir a demanda de forma eficiente. "Para não prejudicar motoristas de boa-fé, decidimos oferecer mais esse período de regularização, que acreditamos ser o suficiente para extinguir essa demanda", informa o secretário nacional de Trânsito, Adrualdo Catão.

Caso o exame toxicológico resulte positivo, o motorista terá sua habilitação suspensa por três meses, com multa de R\$ 1.467,35. Em casos de reincidência, a multa pode ser dez vezes maior, com suspensão do direito de dirigir. A CNH não poderá ser renovada até a realização do exame com resultado negativo.

O exame toxicológico, que detecta diversas substâncias psicoativas, pode ser feito por meio da coleta de cabelo, pele ou unhas, com uma média de preço de R\$ 135,00 no Brasil. As drogas detectadas incluem maconha, cocaína, anfetaminas, inibidores de apetite, analgésicos à base de opiáceos, entre outras.

REGIÃO SUDESTE

Porto do Rio de Janeiro ganha novo sistema de segurança

Software implantado no complexo teve investimentos da PortosRio de R\$ 3 milhões

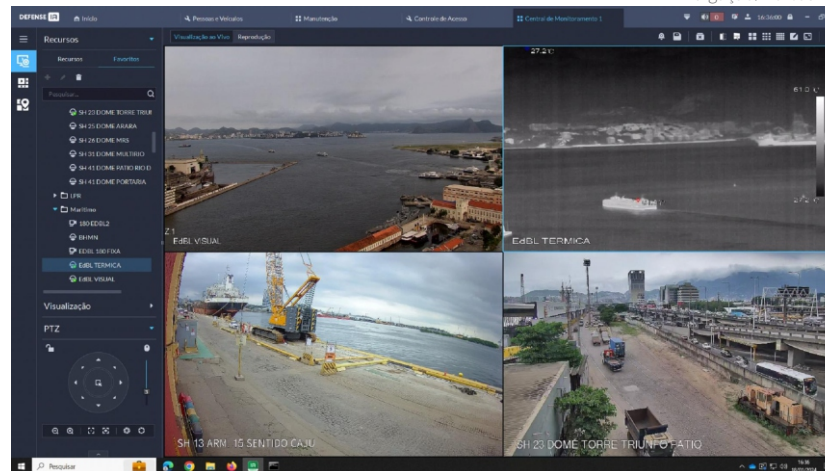
Divulgação/PortosRio

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebeneews.com.br

Porto do Rio de Janeiro e foi projetada para fortalecer ainda mais o monitoramento e o controle de acesso ao porto.

De acordo com a PortosRio, nessa modernização, as mais de 200 câmeras que monitoram tanto a área terrestre quanto a malha aquaviária do Porto do Rio de Janeiro foram substituídas por modelos com Inteligência Artificial embarcada, com 4k de resolução, zoom óptico de 45X e com capacidade termal para captura de imagens precisas durante a noite.

Destaca-se ainda, a mudança na tecnologia de acesso ao porto com a transição da autenticação por biometria digital para o reconhecimento facial, com a utilização de leitores que possuem sistema antifake, minimizando o risco de



Foram instaladas câmeras com Inteligência Artificial embarcada, com 4k de resolução, zoom óptico de 45X e com capacidade termal para captura de imagens precisas à noite

A PortosRio anunciou a implementação de um novo software de segurança que integra, em uma única ferramenta, o monitoramento de imagens por câmeras, controle de acesso por reconhecimento facial e leitura de placas por meio de câmeras LPR (sigla em inglês para reconhecimento de placas de veículos). De acordo com a Autoridade Portuária, foram investidos o valor de R\$ 3 milhões no novo sistema.

A solução foi apresentada na última semana, no Centro de Comando e Controle de Segurança Portuária (CCCSP) do

fraudes.

O superintendente de Tecnologia da Informação da PortosRio, Carlos Cerveira, esclareceu que devido ao fato de o software integrar, em um único sistema, o monitoramento de imagens e o controle de acesso, facilita muito a administração e a gestão da solução.

Além disso, permite com facilidade a configuração de

eventos pré-definidos, associando as informações oriundas das imagens com possíveis tentativas de acesso, o que possibilita gerar alarmes antecipados para os operadores e, conseqüentemente, permitir a tomada de decisões de forma rápida e eficiente.

Cerveira ressaltou ainda que a implementação se encontra em fase de ajustes finos

nas configurações do software para atender às necessidades operacionais das Superintendências de Gestão Portuária e da Guarda Portuária, com planos futuros de expansão para outros setores da companhia, incluindo Meio Ambiente e Segurança do Trabalho.

No momento, está sendo testado também o uso de drones equipados com câmeras de alta resolução que complementarão as imagens oriundas das câmeras já instaladas, permitindo o monitoramento das imagens coletadas no voo em tempo real, diretamente no CCCSP, pelos decisores.

REGIÃO SUL

Itajaí: Governo avança para lançar consulta pública do arrendamento definitivo no porto

Em visita ao complexo catarinense, secretário de Portos disse que o processo já está sendo elaborado com a Antaq

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebnews.com.br

O secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Alex Ávila, afirmou que o Ministério de Portos e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), a partir de fevereiro, vão realizar estudos para lançar a consulta pública referente ao arrendamento transitivo do terminal de contêineres do Porto de Itajaí (SC).

Nesta semana, Ávila e o diretor do Departamento de Novas Outorgas e Políticas Regulatórias Portuárias Substituto (Dnop), Daniel Aldigueri, fizeram uma visita institucional à Superintendência do Porto de Itajaí.

O secretário afirmou que o processo de assinatura do Convênio de Delegação, que mantém a Autoridade Portuária pú-



Luciano Sens/Superintendência do Porto de Itajaí

Ávila se reuniu com o CEO da Mada Araújo, Marco Antonio de Araújo, empresa vencedora do arrendamento transitório de Itajaí, que vai operar contêineres nos próximos dois anos

blica e municipal, já está garantido. Já o processo de arrendamento definitivo por mais 35 anos do terminal está sendo elaborado com a Antaq.

“A assinatura do Convênio de Delegação do Porto de Itajaí está garantida e sacramentada pelo Governo Federal. Quanto ao processo de Arrendamento

Definitivo, é uma pauta constante no Ministério de Portos e Aeroportos, pois, da mesma forma como está sendo conduzido o Arrendamento Transitório, o Definitivo já está sendo trabalhado em equipe, com o intuito de avançarmos e discutirmos seu processo. Estamos com a expectativa de no início

de fevereiro, junto a Antaq, estudar a melhor forma de lançarmos consulta pública e darmos sequência no documento”, comentou Ávila.

No encontro, Ávila esteve reunido com o CEO da Mada Araújo, Marco Antonio de Araújo, empresa vencedora do arrendamento transitório do com-

plexo portuário, que vai operar contêineres nos próximos dois anos.

De acordo com a Autoridade Portuária, a empresa vem acelerando todas as etapas para colocar em prática aquilo que já é de sua competência. Ações como todo processo de alfandegamento, documentação e licenciamento ambiental, apresentação de um Plano Básico de Implementação (PBI), junto ao Ministério de Portos e Aeroportos, melhorias de forma geral no prédio administrativo, retroárea, aquisição de novos equipamentos, entre outras demandas, está sendo executados diariamente pela Companhia junto aos órgãos competentes.

“Estamos voltando para Brasília com o sentimento de buscar uma solução definitiva para a retomada das atividades operacionais do Porto de Itajaí”, finalizou o secretário.

MERCOSUL

Possível demissão de ministro da infraestrutura eleva tensão na Argentina

País vizinho vive incertezas enquanto enfrenta a pior inflação desde a década de 90

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebnews.com.br

De acordo com informações divulgadas pelo jornal Clarín nesta quinta-feira, 25, há indícios de que o presidente argentino, Javier Milei, tenha tomado a decisão de demitir o ministro da Infraestrutura, Guillermo Ferraro.

Apesar de não haver um anúncio oficial, especula-se que a decisão possa estar relacionada ao vazamento de informações de uma reunião, onde Milei teria criticado governadores. Divergências entre Ferraro e o chefe da Casa Civil, Nicolás Posse, também são mencionadas como possíveis motivos para a demissão. Posse teria questionado Ferraro sobre nomeações em seu ministério, gerando conflitos.

Ao assumir a presidência da Argentina em 10 de dezembro do ano passado, Javier Milei realizou uma reestruturação ministerial, reduzindo o número de ministérios de 18 para 9, como parte de sua promessa de campanha de cortar gastos públicos.

Dentre as pastas mantidas, destaca-se a da Infraestrutura, abrangendo setores como Construção, Energia, Transporte e Comunicações. O foco do novo governo argentino tem sido a temática das obras públicas. Desde o início do mandato, Milei se comprometeu a revisar contratos nessa área e interromper o financiamento estatal para tais projetos.

Com a possível demissão de Ferraro em circulação na imprensa argentina, foram levantadas possibilidades sobre mudanças na pasta da Infraestrutura. Uma das hipóteses em discussão é o desmembramen-



Agustín Marcarian/Reuters via Agência Brasil

Ao assumir a presidência da Argentina em 10 de dezembro do ano passado, Javier Milei realizou uma reestruturação ministerial, reduzindo o número de ministérios de 18 para 9

to do órgão em secretarias. Além disso, está sendo considerada a incorporação da Infraestrutura ao Ministério da Fazenda, liderado por Luis Caputo, conforme relatado pelo jornal La Nación.

Guillermo Ferraro, formado em administração e doutorado em ciências econômicas pela Universidade de Buenos Aires, seria o primeiro ministro a ser destituído do gabinete de Milei, aproximadamente 45 dias após

o início do novo governo. Sua trajetória profissional inclui a posição de diretor de Infraestrutura e Governo na KPMG na Argentina, de 2010 a abril deste ano, e experiência no Banco de Entre Ríos entre 2003 e 2005.

A decisão de Milei levanta questões sobre o futuro da Infraestrutura no governo argentino e será acompanhada de perto pela população, dada a relevância da pasta no contexto das políticas de obras públi-

cas e revisão de contratos empreendidas pelo atual presidente.

Os últimos levantamentos indicam que a Argentina enfrenta uma taxa anual de inflação superior a 211%, atingindo o nível mais alto desde a década de 1990. O presidente Javier Milei, eleito sem experiência política prévia, busca implementar medidas rigorosas de austeridade para combater a inflação, reduzir o déficit fiscal e recuperar as finanças do governo. No entanto, Milei alerta que os resultados podem demorar a serem percebidos, e muitos argentinos já enfrentam dificuldades econômicas, com 40% da população vivendo na pobreza.



LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinioao@portalbenews.com.br

► GESTÃO

Madrugadas perdidas



Vim à luz de pais certos, mas no tempo e lugar errados, por mais que goste de onde surgi. Mas queria que eles não tivessem se conhecido só no final da década de 40, no footing dominical, quando meu pai, de terno branco de linho engomado, se encantou com minha mãe, de vestido frufu, desfilando à porta do Café do Atlântico, em Santos.

Talvez eu seja um espírito recém-encarnado nos anos 50, morto quando o século XX engatinhava suas atrozes surpresas e celebrava com outros a vida que parecia, em Paris, uma inviolável fantasia.

Nunca vou saber, a vida apaga a memória do ser e às vezes lamento que os olhares de meus pais não tivessem se cruzado na Saint-Germain-des-Prés, antes da Europa viver a guerra. Então eu poderia estar, tempos depois, compartilhando a euforia intercalada com as tragédias, numa catarse ingênua à porta do Les Deux Magots.

Eu queria estar lá, discreto jovem sorvendo sobras das ideias que emanavam da mesa de Sartre e Camus quando comentavam os textos de Nietzsche, de Pessoa, as verdades de Freud e as pinceladas de Matisse, bem como as travessuras de Toulouse-Lautrec no Moulin Rouge.

É lá que eu queria estar, nem que fosse apenas para digerir às escondidas e compartilhar a euforia das jovens ao redor, disparando olhares furtivos antes de dançar cancan.

A noite era sempre longa nesse tempo, e grande a inspiração que exalava de taças de vinho e copos generosos de absinto. Isso sim era uma digna noitada, que se esticava até os primeiros raios de sol sobre o Sena.

Mas não nasci lá. E aqui, longe do glamour europeu, pude pegar apenas as sobras das madrugadas festivas em Santos, minha terra, quando a boca do cais se enchia de marinheiros e damas. Tive pouco tempo apenas para saborear o paulistano lirismo melancólico no cruzamento da Ipiranga com a Avenida São João, quando nossos menestréis faziam a ronda “a te procurar”. Naquelas madrugadas não havia o sopro da morte brutal, apenas

morcegos e malandros que eventualmente, muito eventualmente, sacavam navalhas.

Na minha terra, encerrava os dias reverenciando as madrugadas ao final das aulas na faculdade, quando compartilhava a mesa com alunos, garotas de programa e meganhas no restaurante da Praça da Independência. Eram tempos ainda em que funcionavam até que mais ninguém houvesse no salão para pedir a aideira.

Ivani, parceira de escrita e poesia, acaba de me enviar mensagem. Leitora por gosto e ofício da Folha, mandou crônica do antenado Ruy Castro que alertou para a tendência da geração Z antecipar a madrugada. Observou que os jovens, por várias razões, estão preferindo curtir mais cedo, antes que a madrugada da Pauliceia se alastre nas esquinas do perigo.

Não sei se é real essa tendência, ao menos em Santos, onde há alguns anos eu propus que as casas noturnas fechassem mais cedo para evitar que a alegria culminasse num poste ao clarear do dia.

Tenho visto sim que os adolescentes, que até há pouco começavam no “esquentar” antes de se precipitar nas emoções da noite, agora fazem “resenha”, encontro geralmente em residências cujos pais preferem gerenciar as aventuras.

Se for mesmo uma tendência antecipar as baladas que à juventude se reservam, fico aliviado como pai. Mas como antiquado boêmio inveterado confesso minha saudade. A poesia que sempre me encantou é a forjada na noite escura do outono, não na luz da primavera.

Mas o tempo determina a liturgia do prazer. Não há de se buscar o que já passou. Os personagens que invejei hoje repousam em túmulos, livros e posts do fast food cultural. Não naqueles glamurosos bares-restaurantes, mesmo que ainda teimem em existir. Recentemente fui atrás de Hemingway no Marsella, bar em Barcelona que frequentava meu admirável ébrio escritor quando lá morou. No Marsella não se fala dele. Nem há seu nome rabiscado em algum resto de garrafa na empoeirada prateleira. Mas na esperança de captar sua alma, dei um trago no absinto. Que não teve o mesmo gosto de quando Paris era uma festa.

SE FOR MESMO UMA TENDÊNCIA ANTECIPAR AS BALADAS QUE À JUVENTUDE SE RESERVAM, FICO ALIVIADO COMO PAI. MAS COMO ANTIQUADO BOÊMIO INVETERADO CONFESSO MINHA SAUDADE. A POESIA QUE SEMPRE ME ENCANTOU É A FORJADA NA NOITE ESCURA DO OUTONO, NÃO NA LUZ DA PRIMAVERA.

OPINIÃO



ADILSON LUIZ GONÇALVES

Engenheiro, pesquisador universitário e escritor.
Membro da Academia Santista de Letras
opinio@portalbenews.com.br

► ESTRATÉGIA

Fios soltos

Recentemente o Governo Federal anunciou a destinação de R\$ 300 bilhões de recursos públicos para projetos industriais. O BNDES terá papel fundamental nesse processo. Além disso, há os investimentos previstos no novo PAC e o discurso de reindustrialização do Brasil, que consta nas agendas dos governos federal e estaduais, incluindo São Paulo.

É importante lembrar que esses recursos públicos são oriundos fundamentalmente da arrecadação tributária, ou seja, dos contribuintes pessoa física e jurídica. Assim, é natural que esses recursos sejam aplicados em território nacional.

Paralelamente, o mesmo Governo Federal anunciou a prorrogação do Reporto por mais cinco anos, desonerando o setor portuário em nome da melhoria da competitividade do setor portuário brasileiro, responsável por cerca de 95% da corrente comercial do País.

As concessões de rodovias, ferrovias e aeroportos também buscam a melhoria da logística no País.

O Governo Federal também pretende incrementar o transporte hidroviário, com o Ministério de Portos e Aeroportos criando uma secretaria dedicada ao tema. A BR do Mar potencializa a navegação de cabotagem.

Iniciativas com objetivos similares/complementares também ocorrem em estados e municípios, dentro das limitações jurisdicionais e atribuições constitucionais dos entes federativos.

A prorrogação da desoneração de setores produtivos foi aprovada pelo Congresso Nacional, mas não foi muito bem aceita pelo Governo Federal, ainda sendo objeto de negociações que podem ser concluídas até antes da eventual publicação deste artigo.

Enfim, todas essas iniciativas visam melhorar a economia do Brasil, incluindo a geração de empregos.

Como já mencionado, os recursos públicos decorrem majoritariamente da arrecadação tributária. Sua destinação pode ter impactos positivos ou negativos, dificilmente sendo neutros.

Incentivar a economia tem reflexos positivos, incluindo a aplicação de recursos em programas sociais. Mas não se pode esquecer que alguns desses programas sociais devem ser considerados como paliativos aos reflexos negativos do desemprego e de outras deficiências estruturais, algumas crônicas, de nosso País. A geração de empregos, aliada a uma educação de qualidade, entre outros fatores, permitirá redução da demanda por auxílios financeiros e não sua perpetuação que, no final das contas, tende a virar uma renda familiar fixa, sujeita inclusive a pleitos de aumentos de valores, complementada por atividades informais. Isso gera uma perigosa acomodação social.

Para gerar empregos, é preciso que a economia seja fortalecida. E as iniciativas anteriormente mencionadas potencializam esse fortalecimento.

Numa analogia bem simplória, porém usual e pertinente, uma economia que evolui do tirar leite para comer a carne e roer o osso dos setores produtivos é um clássico “tiro no pé”. O correto é alimentar bem para aumentar a produção de leite.

Essa analogia pode exasperar os detratores do agronegócio de plantão, mas é sempre bom lembrar que dinheiro não nasce em árvores, aumento de tributos retrai a produção e prejudica a empregabilidade, e uma economia fraca gera tensões sociais.

Para consolidar esses argumentos, creio que os governos devem ter algum setor que analisa cenários, inclusive os impactos de eventuais desonerações, reduções de alíquotas de impostos, temporárias que

sejam, na arrecadação de impostos e geração de empregos, que também impacta em vários setores da economia.

A avaliação desses cenários é fundamental para evitar soluções inconsequentes, populistas e inflacionárias.

Nesse sentido, todas as iniciativas de fomento anteriormente mencionadas são interessantes e oportunas, mas há alguns “fios soltos”, ou variáveis não consideradas, ao menos não adequadamente.

É interessante que o Governo Federal crie linhas de financiamento, mas seria ainda mais interessante que o capital privado tivesse maior participação.

Também será interessante que a desoneração do setor portuário e produtivo seja estendida à logística em geral, incluindo a melhoria, expansão e diversificação das matrizes energética e de transportes do País. Alguma coisa vem sendo feita, mas é preciso muito mais!

As autorizações para que a iniciativa privada invista em rodovias e ferrovias são uma inovação recente, bem-vinda desde que adequadamente enquadrada num plano estratégico nacional.

Para que todas essas iniciativas não sejam “fios soltos”, é necessário que estejam integradas num mesmo escopo: o desenvolvimento sustentado do Brasil.

Nesse sentido, para efetivamente unir esses fios sem levar choques, também é imprescindível “combinar com os russos”, como disse Garrincha a Feola, na Copa de 1958. Mas quem são os “russos” nesse caso?

Sujeito a questionamentos, chuvas e trovoadas, são: a burocracia estatal e a legislação ambiental, que têm elevado a níveis absurdos o custo de “não fazer”.

São os licenciamentos demorados, a visão limitada do conceito de sustentabilidade, a falta de entendimento de que uma economia forte gera empregos e recursos para programas sociais e ambientais, as frequentes judicializações, muitas das quais inconsequentes, interrompendo empreendimentos licenciados, aumentando os custos envolvidos na retomada ou resultando na necessidade de novas licitações.

Nesse sentido, também é necessário reavaliar o papel de algumas ONGs, principalmente as que recebem recursos do Governo Federal e participam diretamente da formulação de políticas públicas, com ênfase, também, nas que são financiadas por fontes externas.

Tudo isso resulta numa instabilidade jurídica e regulatória, que incluem decisões que tornam até o passado incerto, como afirmou Roberto Campos, gostem dele ou não.

É recorrente ouvir de empresários e investidores brasileiros e internacionais que tais condições inibem investimentos no País.

Assim, para que as iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentado do Brasil sejam efetivas, é preciso revisar nosso arcabouço legal com urgência. E não é com a intenção de “abrir a porteira” ao capitalismo selvagem ou ao socialismo perdulário, mas de soltar o “freio de mão” imposto por visões retrógradas, no mínimo enviesadas, da importância da economia como meio de desenvolver plenamente nossas potencialidades e alcançar autossuficiência e autodeterminação.

É o tal “pacto pelo desenvolvimento sustentado” que mencionei em artigo anterior.

Essa é a expectativa dos setores produtivos.

É preciso saber se essa também é a visão e intenção dos membros dos Três Poderes.

TODAS AS INICIATIVAS DE FOMENTO ANTERIORMENTE MENCIONADAS SÃO INTERESSANTES E OPORTUNAS, MAS HÁ ALGUNS “FIOS SOLTOS”, OU VARIÁVEIS NÃO CONSIDERADAS, AO MENOS NÃO ADEQUADAMENTE. É INTERESSANTE QUE O GOVERNO FEDERAL CRIE LINHAS DE FINANCIAMENTO, MAS SERIA AINDA MAIS INTERESSANTE QUE O CAPITAL PRIVADO TIVESSE MAIOR PARTICIPAÇÃO



IVANI CARDOSO
ivani@portalbenews.com.br



Estratégias

ESTUDO DA UNIVERSIDADE COMPLUTENSE DE MADRI, NA ESPANHA, COMPARTILHOU ALGUNS RECURSOS PSICOLÓGICOS QUE SÃO EFICIENTES NO ENVELHECER. GOSTEI DESSA DICA: DESENVOLVER CAPACIDADES QUE PERMITAM ACEITAR EVENTOS NEGATIVOS E ESTRESSANTES COMO PARTE DA VIDA. E, NA MEDIDA DO POSSÍVEL, EXTRAIR A ESSÊNCIA POSITIVA DE CADA UM DELES. DEPOIS DOS 60, EVENTOS ESTRESSANTES NÃO FALTAM. QUANDO NÃO É COM VOCÊ É COM FILHOS, NETOS, FAMILIARES, AMIGOS. NÃO SOFRER POR ANTECIPAÇÃO E TER UMA REDE DE AMIGOS PARA TROCAR IDEIAS E EXPERIÊNCIAS AJUDA. E MUITO.

MERGULHO

O tempo da cura, o tempo da vida



Divulgação



conseguiu fazer coisas para a vida pessoal, ter uma refeição em casa conversando com a família, com amigos, ter tempo para si. Por isso veio a piora após a pandemia, seja pelo próprio estresse da doença, pela volta ao ritmo anterior ou pelas sequelas que ficaram, vários sintomas, inclusive a Covid longa. Voltar ao corre corre não está fácil.

Por que é tão difícil administrar o tal tempo?

O tempo da era digital se acelerou muito. Somos solicitados pelo excesso de informação, vem sempre a sensação de que você está atrás pela velocidade das coisas. E também você consegue empreender mais. Parece uma máquina de moer carne, se sente atropelado.

E o que fazer?

O mindfulness é uma reação que vem desde os anos 90 à essa temporalidade maluca, é você desenvolver esse "eu testemunha" que olha de fora para você não ficar o tempo todo na roda vida. Tentar fazer uma coisa por vez, em vez de quatro ou cinco tarefas ao mesmo tempo, uma doença dessa época. Nosso cérebro não é *multitask*

(multitarefa), a atenção alterna e não dá para fazer bem. As pessoas do mundo corporativo, da geração dos *millennials*, estão se queixando muito da geração Z, porque esses jovens ficam com cinco ou seis janelas abertas ao mesmo tempo e não conseguem concluir funções; por isso é interessante pensar na influência do sistema do Windows em nossa psique.

A vida digital afastou as pessoas?

Sim, há estudos que mostram que estamos vivendo uma epidemia de solidão como nunca se viu na história. E estamos conectados o tempo todo. Provavelmente o que dá essa sensação de isolamento é a falta de contato presencial. O principal ponto de orientação é pela fala, dá o dobro da energia necessária a presença e a interação, favorece a intimidade de microestímulos que na psicanálise, por exemplo, favorece muito, flui melhor.

Essa angústia e solidão também estão presentes nos jovens, não?

Essa transição hoje entre os 18 e 25 anos é uma travessia extremamente perigosa. Aliás, toda travessia entre os 11 e 25 anos é complicada. Dá para entender a decisão de muitos casais quando fazem a opção de não ter filhos. Ter filhos virou uma sobrecarga.

O que mais 'pega' para os jovens?

A sensação de não ter futuro é muito séria para os jovens. A civilização digital, as alterações de humor dos jovens são exacerbadas por essa sensação. A transição para a vida real, para o mundo em que você vai falhar e enxergar um caminho é difícil. As redes sociais aumentam a sensação de dor, de agressão. Enquanto a adolescência é mais vigiada, a fobia de virar adulto tem aumentado muito a morbidade e as doenças da faixa etária dos 18 aos 25 anos.

O tempo na velhice também é um estresse?

Sim, é um risco, eu chamo os 50+ de nova adolescência, há picos de depressão e suicídio nessa fase. Como estamos na civilização em que a mídia está muito voltada para os jovens, chegar à fase de envelhecer traz revisão de vida, ver os planos aquém dos idealizados, ver o potencial reduzido. Você tem a fantasia que você vai plantar a vida inteira e vai colher. E chega nos 50, 60 e até 70 e está ralando. Para quem ainda está no jogo é melhor, mas a sensação de estar excluído, de não saber como será mais tarde é uma fonte de estresse enorme. É importante procurar grupos de interesse para se sentir inserido na vida.

Vários estudos mostram que estamos vivendo uma epidemia de solidão como nunca se viu na história.

E mesmo estando conectados o tempo todo, não é fácil lidar com o tempo que parece correr mais rápido e as exigências que chegam por todos os lados. **Marco Antonio Spinelli**, médico psiquiatra e psicoterapeuta de orientação junguiana costuma dizer que um dos instrumentos de tortura mais terríveis e bem humorados de Deus é o tempo das coisas. Tudo é para ontem, e nos quadros ansiosos e depressivos o tempo é vivido como uma tortura, como uma noite escura. "Nós não conseguimos nos curar da nossa condição humana. E a nossa condição humana é essencialmente de seres que estão em falta, incompletos, de seres que estão com alguma dor". Confira a entrevista exclusiva:

A cura tem um tempo na psiquiatria e na psicoterapia?

Na prática, é um verdadeiro desespero o tempo da cura. Eu costumo brincar com meus pacientes que essa especialidade é sem pressa, tem um tempo. Se eu tivesse pressa eu iria trabalhar em resgate.

Muitos pacientes reclamam de psicanalistas que escutam e não falam nada. Por que incomoda?

Geralmente são da linha psicanalítica onde a escuta e o silêncio são muito importantes. O terapeuta tem que manejar bem essa escuta, senão o paciente se sente abandonado no silêncio, acha que você está lá sem realmente prestar atenção nele.

Escutar é melhor do que falar?

O tempo da sessão é interessante porque a escuta é uma parte importantíssima. Há um estudo recente mostrando que se você associa o tratamento medicamentoso a uma boa escuta, o resultado é significativamente melhor, com índice resposta de 80%, além de menor tempo de melhora; entre os que não são ouvidos com o mesmo interesse, o índice é de apenas 30%. Os planos de saúde e o sistema de saúde como um todo lucrariam muito se treinassem o médico para ter essa escuta empática, multiplicaria o resultado. Também na área empresarial, o líder que tem uma escuta ativa e interessada tende a ter melhores resultados.

As pessoas estão muito perdidas. Ainda é consequência da pandemia?

Eu cheguei a falar que para a psiquiatria, o pior seria a pós-pandemia. Os números mostram que ficou muito abaixo a morbidade psiquiátrica, não foi a tragédia que todos esperavam. O problema é que a volta à vida normal e presencial ainda está se dando. E ocorreu uma piora global de sono e de tempo na vida das pessoas.

O tempo mudou na pandemia?

A temporalidade mudou. Você passou a ter duas horas a mais de vida que ficava no trânsito. Quando acabou a pandemia, tivemos que dolorosamente voltar à rotina e ao trânsito que hoje está ainda pior do que na pré-pandemia. Você de novo tem a sensação de que o tempo não dá para nada. Muitas pessoas aproveitaram mal o tempo a mais porque as empresas aumentaram o trabalho em casa. Muita gente com Síndrome de Burnout (esgotamento profissional) durante a pandemia por excesso de tela, até a fadiga do zoom foi descrita.

E por que a piora agora?

Teve gente que conseguiu mudar a temporalidade durante a pandemia,

FESTA

Salve Iemanjá!

Paraty vai comemorar o Dia de Iemanjá, em 2 de fevereiro, com eventos a partir das 17h30 da sexta-feira, na Praça da Bandeira, e que continuam no sábado, com a concentração às 7h, no Areal do Pontal, para a procissão em terra, a partir das 7h30. O cortejo marítimo em homenagem à Rainha das Águas, às 8 horas do dia 3, será um dos pontos altos da festa, que terá, ainda, apresentação do Jongo do Quilombo do Campinho, patrimônio imaterial da cidade, o espetáculo teatral "Marítima" e o show do grupo de percussão feminino Mutuan. Iemanjá é uma deidade celebrada na África e nas Américas, e é a orixá mais popular no Brasil. É considerada a "mãe de todos os orixás", a divindade dos mares, da fertilidade, associada aos rios,



Divulgação/Diário do Porto

ARTES VISUAIS

Preciosidades mineiras

Divulgação

O **Museu do Oratório**, em Ouro Preto (MG), guarda um belo acervo com 162 oratórios e 300 imagens dos séculos XVII ao XX, oferecendo detalhes valiosos da arquitetura, pintura, vestuário e costumes da época em que foram produzidos. É como uma verdadeira viagem antropológica pela história do Brasil, no prédio setecentista pertencente à Venerável Ordem Terceira do Carmo, que foi

totalmente restaurado e adequado para abrigar o Museu. As peças do acervo foram doadas ao IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) pela colecionadora Angela Gutierrez e são genuinamente brasileiras, principalmente de Minas Gerais.

Serviço

Adro da Igreja do Carmo, 28, Centro, Ouro Preto (MG)
info@museudooratorio.org.br Tel. (31) 3551 5369

LEITURA

Para não ficar indiferente

Ler Rosa Montero é se envolver, se assombrar, se inquietar. A jornalista e escritora espanhola agora vem com esse livro de título poderoso: "O perigo de estar lúcida", pela Editora Todavia. Ela traz um estudo fascinante sobre as ligações entre criatividade e instabilidade mental, misto de ensaio e ficção, inspirada também em sua experiência pessoal e na leitura de inúmeros livros sobre psicologia, neurociência, literatura e memórias de grandes escritores, pensadores e artistas. O mergulho nessas vivências leva a um resultado instigante, como ela mesma alinhava: "Como em tudo, a chave está no equilíbrio entre a porcentagem de desapego e de sentimento, em alcançar uma certa harmonia entre o eu que sofre e o eu que controla".



Divulgação

DICA

Vem aí!

Tânia Meinerz

A biografia "**Wilen Manteli, D. Quixote dos Pampas**" será lançada pelo Grupo Brasil Export dia 6 de fevereiro, a partir das 18 horas, no Espaço de Eventos Villa Rizza, em Brasília. Será durante o lançamento do Calendário 2024 do Brasil Export. Neste dia será anunciado o próximo biografado da série. Foi um prazer escrever esse livro e contar a história de um consultor portuário com uma vida tão rica e repleta de desafios. Assim como nas biografias dos queridos José Roberto Campos e Aluisio Sobreira, tenho muito orgulho em escrever para essa série idealizada pelo Fabrício Julião como um legado importante para o setor. O design e a editoração é da amiga e parceira Mônica Mathias, editora de arte deste jornal.

BE+

Dan Valentin Palcu



- Orgulho da nossa USP que acabou de entrar pela primeira vez no livro dos records, o Guinness World Records 2024, graças ao estudo inédito liderado pelo pesquisador Dan Valentin Palcu, descobrindo um megalito dos Alpes e até uma região que pertence hoje ao Cazaquistão: o Paratethys.

Você sabia que os cariocas são os maiores e melhores paqueradores do Brasil? A pesquisa da pesquisa da Preplylataforma mostra que 33% dos brasileiros consideram os moradores do Rio os mais festeiros e mais comunicativos, atrás dos paulistas e baianos.

- Fonoaudiólogo, designer gráfico e dentistas, pela ordem, estão entre as profissões com maior nível de felicidade, segundo pesquisa realizada pelo Bureau of Labor Statistics dos EUA e publicada em nota no jornal The Washington Post. Matéria do Valor lista as outras: corretor imobiliário, desenvolvedor de software, enfermeiro, gerente de recursos humanos, fisioterapeuta, bombeiro e médico assistente.

BE-

- Estudo inédito da Casa Civil e do Ministério das Cidades obtido por O Globo revela que o Brasil tem 1.942 cidades com moradores em áreas de risco, mais do que o dobro do que há 12 anos. Dá para imaginar com muita tristeza essa realidade nesses dias de tantas chuvas.

- Levante-se! Pesquisadores da Universidade Médica de Taipei, em Taiwan, publicaram estudo na revista científica JAMA Network Open alertando que ficar sentado por longos períodos aumenta em 16% o risco de morte prematura e 34% maior risco de óbito por doença cardiovascular. Também do Globo a notícia.

- Não abuse dos colírios sem receita médica. Levantamento do Instituto Penido Burnier indica que no verão 4 em cada dez brasileiros chegam aos consultórios usando colírio por conta própria e correndo risco de contrair catarata, glaucoma e até doenças sistêmicas.